

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de São Paulo Class.: 514

Data: 22/09/81

Pg.: _____



Sob os aplausos de Brizola e o olhar de Darci Ribeiro, Juruna assina a ficha de inscrição partidária.

Juruna filia-se ao PDT e pretende ser deputado

RIO (Sucursal) — O cacique xavante Mário Juruna assinou ontem à tarde, na sede do PDT, a ficha de filiação ao partido do ex-governador Leonel Brizola, confirmando que pretende se candidatar a deputado federal pelo Estado do Rio, com o propósito de defender “não só os direitos do índio, mas do posseiro, do trabalhador, de todo esse pessoal sofrido, que só recebe ferida, miséria e fome”.

Instalado no centro de um grupo de ex-cassados (o próprio Leonel Brizola, o ex-ministro Darci Ribeiro, e os ex-deputados Lisâneas Maciel e Nelva Moreira), Juruna suou muito diante dos refletores, microfones e gravadores, mas respondeu aos repórteres com muita firmeza: “O branco aprende o que tinha que aprender com o índio. Agora, sou eu que vou aprender com o branco para ajudar os índios.”

O cacique xavante chegou à sede do PDT, no centro da cidade, acompanhado do ex-governador gaúcho. Defronte ao prédio onde funciona o escritório do partido, um grande número de jornalistas, ex-cassados e curiosos cercaram Juruna, sempre sério, e Brizola, sorridente.

“Vou me candidatar a deputado federal pelo Rio — declarou Juruna — porque sou brasileiro e livre. Por isso posso me candidatar por onde quiser, neste País. Lá no Mato Grosso, o pessoal está muito atrasado ainda.”

O cacique explicou também porque escolheu o PDT como o partido ideal para a sua candidatura:

“Como eu sou livre, poderia escolher qualquer partido. Antes eu tinha es-

colhido o PMDB. Mas, como o PMDB demorou muito a me chamar, a se interessar por mim, eu conversei com o companheiro Norberto, que encontrei na esquina, lá em Barra do Garça. Em quatro minutos ele acertou comigo de falar com o Brizola. Acho que agora está na hora de assumir grande responsabilidade. Espero que o PDT me ajude, porque sozinho não dá para lutar”.

CONTRA A FUNAI

Antes de oferecer a ficha de filiação a Juruna, o ex-governador Leonel Brizola declarou que o recebia “como irmão, embora seja uma pessoa muito especial, porque será a primeira vez que teremos um índio saindo autenticamente de sua comunidade para se integrar à luta política entre os brancos, em benefício de seu próprio povo”. O próprio cacique esclareceu:

“O governo vai ter que ouvir o representante indígena. Não vou abrir mão dos nossos direitos, não vou brincar à frente da minha comunidade. Minha luta em favor do índio terá três pontos. Demarcar as terras indígenas, exigir o respeito à demarcação e escritura das terras demarcadas”. Mário Juruna prometeu ainda lutar contra a Funai, “que não precisa acabar, o que precisa é tirar os homens que mandam lá. A Funai está pisando em cima do índio.”

Em Brasília, a Funai informou que não interferirá na candidatura de Juruna, pois “a questão é de exclusividade do TSE”.